Correio da Manhã, 16 Fev. 1984

Todos contentes com a reunião de Cabora Bassa

Assinatura do acordo final tripartido. (Telefoto NP/«CM»)

As negociações sobre a Barragem de Cabora Bassa terminaram ontem em Lisboa com a assinatura das actas acordadas entre Portugal, Moçambique e a África do Sul.

Segundo o comunicado conjunto, emitido no final da reunião as conversações decorreram «num espírito construtivo».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, recebeu separadamente ao fim da tarde os representantes das delegações moçambicana e sul-africana que participaram nas conversações de dois dias sobre a hidroeléctrica de Cabora Bassa.

O vice-ministro sul-africano, Louis Nell, afirmou à saída que as três partes iniciaram as conversações preliminares para um acordo global sobre a barragem.

«Os documentos negociados em Lisboa – disse – serão agora submetidos ao parecer dos nossos respectivos Governos».

«Vamos continuar a negociar para a concretização do estabelecimento de um plano sobre o projecto» – afirmou.

Acrescentou que existe uma Comissão Mista Sul-Africana–Moçambicana encarregada das questões de segurança da Hidroeléctrica da região.

O vice-ministro sul-africano confirmou que, de momento, os postes de transporte de energia da barragem estão no chão devido a actos de sabotagem.

Por seu lado, o chefe da delegação moçambicana, ministro da Indústria António Branco, afirmou que o seu país «não fez nenhuma exigência» nas negociações. «Viemos para garantir o regular funcionamento da Barragem de Cabora Bassa» – disse.

Depois de sublinhar a importância do projecto para a região o ministro declarou que esta primeira fase das conversações decorreu de forma cordial.

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, ao enunciar a posição de Portugal quanto às conversações, disse que as mesmas «foram positivas» e que «Portugal não deixará Cabora Bassa».

«Vamos procurar encontrar soluções para que o peso total dos prejuízos sejam diminuídos» – disse.

«Além do aumento dos preços de tarifas da energia a vender à África do Sul, estuda-se a contribuição das três partes na gestão e manutenção do empreendimento e das linhas de transporte de energia» – afirmou.

O secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, que chefiou a delegação portuguesa e proferiu as palavras de encerramento das conversações, sublinhou igualmente o «clima de grande franqueza» em que as mesmas decorreram e ressaltou a importância do empreendimento para a África do Sul e para Portugal, desde que não existam interrupções nos cortes de energia.

António de Almeida declarou que «estava tentado» a dizer que as conversações tinham terminado, mas que concluiu que elas só agora começaram.

António de Almeida referiu que as conversações vão prosseguir no próximo dia 13 de Março, na Cidade do Cabo.

A Hidroeléctrica de Cabora Bassa já custou a Portugal desde a sua fase de construção cerca de 100 milhões de contos, dos quais apenas 60 por cento foram pagos. Portugal ainda terá de pagar 40 milhões de contos devido a compromissos financeiros assumidos no exterior.